



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.



Rua Manoel Eloi Garcia Martinez, 292 – V. Nossa Sr. Fátima ITAPEVA / SP- Fone: (15) 3522-3079

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS 6º ANO – 1º BIMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
História: tempo, espaço formas de registros.	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(SP.EF06HI01.s.01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	Nesta habilidade é importante que o educando identifique e perceba que as sociedades humanas apresentam formas diferentes de marcação do tempo e periodização, propicia a reflexão sobre estas diferentes formas. Apresentar o tema proposto, não apenas dentro de conceitos pré-estabelecidos, mas também novos conceitos ou conhecimentos construídos em abordagens cronológicas, naturais e históricas. O educador deve explicitar ao educando calendários de diferentes sociedades (cristã, ortodoxa, muçulmana, judaica, chinesa, nativos brasileiros etc.), tomando-se por referência a contagem dos anos, o marco de início da contagem do tempo. Apresentar através de slides, imagens e/ou em material didático a divisão tradicional da História, para que eles identifiquem os processos históricos. Promover construção de uma linha do tempo junto aos educandos, em quadro negro, cartolina, e/ou flip chart com registro das principais características identificadas e socializar os períodos históricos analisados por eles. Organizar slides, com linha de tempo com a periodização tradicional da História, indicando alguns marcos referenciais desses períodos. Espera-se que o educando identifique as diferentes formas de compreensão da noção do tempo e periodização, suas continuidades e rupturas.
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	(SP.EF06HI02.s.02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Esta habilidade pretende imergir o educando ao universo da atividade do historiador enfatizando o registro, as fontes, domínios (arte, ideias, representações, religião, urbana...), linguagens (escrita, oficial, oral...), abordagens do historiador (local, regional, imediata, biográfica...) e dimensões (cultura material, geo-história, demográfica, antropológica, arqueológica...) dentro do tema, fato ou situação de forma que favoreça as relações apresentadas. Explicitar através de slides, vídeos e/ou material didático conceitos referentes ao assunto. Solicitar ao educando pesquisa de fontes históricas de origem familiar, documentos e exposição oral, escrita ou em forma de desenho de acontecimentos familiares como história do nome, um acontecimento marcante. Promover exposição em mural e/ou extraclasse das fontes históricas coletadas e socializa-las. Espera-se que o educando identifique através de fontes históricas o significado do saber histórico, expressem opinião ou versões diferentes sobre um

			mesmo fato para confrontar narrativas históricas e abordagens, compreendam que o saber histórico não é estanque, mas sofre alterações e reavaliações.
As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	(SP.EF06HI03.s.03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.		A habilidade leva o educando a examinar o que os cientistas sabem a respeito da origem do homem e que provas ou informações sustentam suas hipóteses. Explicitar o tema através slides, painel, vídeos, material didático, valorizando a formação do educando com relação as abordagens criacionista ou evolucionista, levando a identificação das origens e validades dos dois conhecimentos com postura ética e cidadã. Propor ao educando pesquisa e registro das duas correntes sobre a origem e também, por ventura, outros mitos de origem como a africana, germânica, pré-colombiana, indu. Espera-se que o educando identifique algumas das hipóteses e mitos do surgimento da espécie humana.
	(SP.EF06HI04.s.04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.		O foco da habilidade é oportunizar aos educandos a identificação dos principais fluxos migratórios (Bering, Malaio-polinésio e Australiana) e a conseqüente sedentarização às margens dos rios. Promover análise de mapas onde os educandos identifiquem as principais correntes migratórias. Organizar grupos para o desenvolvimento de pesquisa que aborde a ideia europeia e os estudos do homem americano por pesquisadores como Niéde Guidon, Peter Lund e outros da nova revisão da literatura sobre o tema e socializar para a sala as informações recolhidas. Espera-se que o educando conheça as teorias sobre a origem do homem americano, o patrimônio arqueológico do continente africano e do Brasil, a importância de sua preservação, consigam entender as descobertas arqueológicas apresentada da grande diversidade de vestígios e não apenas ossos fossilizados, que as descobertas sobre o tempo, espaço e modo de vida dos seres humanos pré-históricos são desvendadas por meio dos artefatos encontrados e percebam que estas teorias não são aceitas por todos.

		<p>(SP.EF06HI05.s.05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p>	<p>A habilidade consiste em reconhecer que os grupos humanos deixam vestígios e alterações na paisagem (modificação do solo, mudança na topografia, deslocamento de rochas, gravações rupestres, acúmulo de artefatos etc.), entendendo que essas transformações servem de indícios para a elaboração de hipóteses sobre a presença humana, mesmo sem a descoberta de fósseis humanos. Expor através de slides, painel com imagens e ou material didático as revoluções ocorridas durante o processo de sedentarização como passagem do nomadismo para sedentarismo, caçador-coletor para a agricultura, indústria osteodontoquerática para objetos de metais, pinturas rupestres para outras formas de comunicação mais articuladas-estruturadas, moradias naturais para construções, anarquia para as primeiras formas de governo (genos, tribos, frátrias, comunidades gentílicas, etc.). Espera-se que o educando analise e descreva as modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários.</p>
		<p>(SP.EF06HI06.s.06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.</p>	<p>A habilidade diz respeito a mapear as possíveis rotas de povoamento da América, identificando os espaços geográficos e a direção percorrida pelos primeiros povoadores do continente. Proporcionar a retomada da teoria de Clóvis (de que o Estreito de Bering foi a única entrada para os primeiros grupamentos humanos que chegaram à América), promover análise das datações obtidas em sítios arqueológicos no Chile (Monte Verde) e no Brasil (Lagoa Santa, Minas Gerais), e a morfologia do crânio de Luzia como possibilidade de povoamento da América, através de slides, vídeos e material didático. Propor análise de mapas, orientando a identificação das principais correntes migratórias, as civilizações e os sítios arqueológicos presentes nestas regiões. Promover debate e reflexão aos educandos, questionando sobre os motivos que levaram a fixação desses povos. Espera-se que o educando identifique e observe as rotas de povoamento através do mapeamento das civilizações.</p>

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS 6º ANO – 2º BIMESTRE
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA:	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	<p>(SP.EF06HI07.s.07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p>	<p>A habilidade supõe que o educando possa perceber que os vestígios do passado podem ser transformados em documentos, pois são registros (escritos ou não) das sociedades antigas. Promover tempestade de ideias, propondo algumas indagações: como as sociedades antigas expressavam-se artisticamente, como se comunicavam para transmitirem sua memória e seus saberes sem estabelecer hierarquia entre as diferentes linguagens. Explicitar através de slides, imagens, vídeos e/ou material didático, os hieróglifos sobre papiros do Egito Antigo, o cuneiforme da Mesopotâmia talhado na pedra, os desenhos feitos na cerâmica pelos povos da América andina e até mesmo a maneira como a história oral dos povos africanos era transmitida, levando o educando a observar os indícios sobre a época, o domínio técnico e a tecnologia do período. Espera-se que o educando identifique os aspectos e formas de registros das sociedades antigas distinguindo noções de semelhanças e diferenças.</p>
		<p>(SP.EF06HI08.s.08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras</p>	<p>A habilidade consiste em mapear as grandes sociedades americanas antigas (astecas, maias e incas) e os povos indígenas do território brasileiro, reconhecendo a herança cultural, social, econômica e científica desses povos. Explicitar através de slides, mapas, quadro comparativo, vídeos, documentários e/ou material didático as particularidades dos povos nativos da América, para que o educando identifique e analise os aspectos sociais, econômicos, científicos e culturais; a fim de que possam descrever aspectos deixados por esses povos. Aplicar pesquisa em grupos e construção de gráficos sobre os diferentes povos indígenas brasileiros que desapareceram e ainda existem. Espera-se que o educando identifique os espaços territoriais ocupados e os aspectos culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias, incas e nativos brasileiros.</p>

	<p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.</p>	<p>(SP.EF06HI09.s.09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.</p>	<p>Nesta habilidade é importante que o educando compreenda que o conceito de Antiguidade Clássica é uma construção muito posterior à própria antiguidade, feita por humanistas e estudiosos europeus, para os quais a herança cultural do Ocidente era tributária unicamente do mundo greco-romano. Promover retomada e levantamento de conhecimentos prévios sobre a divisão tradicional da História: Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Sensibilizá-los através de aula expositiva e dialogada, com utilização de imagens e vídeos, introduzindo o assunto, respaldado nas seguintes questões: Quais os aspectos marcantes da cultura da Grécia e da Roma antigas? Que legado nos deixaram? Por que usamos o termo Antiguidade? Os gregos e os romanos se consideravam “antigos”? Quem os considerou assim? Pode-se considerar que um povo é mais evoluído do que outro? Por quê? Que critérios se usa para fazer essa avaliação? Apresentar o conceito de Antiguidade Clássica, que está ligado à concepção eurocêntrica através de slides, painel, imagens e/ou material didático. Espera-se que o educando entenda o conceito de Antiguidade Clássica e os impactos causados em outras sociedades e culturas.</p>
<p>Lógicas de organização produtiva</p>	<p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.</p>	<p>(SP.EF06HI10.s.10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p>	<p>A habilidade refere-se a explicar como a dissolução das aldeias agrícolas (genos), com terras de uso coletivo e sob a autoridade de um chefe-família, levou à formação das cidades-estados gregas (pólis), com hierarquia social complexa, propriedade privada, economia mercantil dinâmica e vida política com participação dos cidadãos. Utilizar mapa-múndi político (físico e/ou livro didático) para que junto ao educando identifique o Mediterrâneo Oriental, e realize uma investigação geográfica da Península Balcânica e regiões no entorno do mar Egeu. Explicitar através de slides, imagens e/ou livro didático a formação da pólis grega e suas utilizações. Abordar aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais através da apresentação de imagens, documentos históricos, registros e vídeos, a fim de que possam identificar e descrever conceitos de império, democracia e oligarquia. Mobilizar o interesse pela mitologia grega, estabelecendo relações com jogos da atualidade e livro literários. Promover a observação para conhecimento e distinção dos aspectos arquitetônicos da Grécia Antiga, proporcionando a construção de maquete sobre a pólis grega, promovendo exposição pelos espaços físicos da escola. Espera-se que o educando conheça a formação da Grécia Antiga, compreenda que as cidades-estados gregas não eram iguais, mas diferiam nas dimensões territoriais, na forma de autogoverno, nas realizações artísticas e culturais, etc.</p>

	<p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p>	<p>(SP.EF06HI15.s.11) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.</p>	<p>Esta habilidade diz respeito a compreender de onde e para onde iam as mercadorias no Mediterrâneo, bem como que mercadorias eram essas, que caminhos e meios de transporte foram utilizados e que regiões e/ou continentes esse comércio envolvia. Apresentar o tema a partir da análise de mapas econômicos, o que envolve a observação atenta da representação gráfica de rotas comerciais, a identificação do espaço geográfico e a compreensão das legendas e ícones. Solicitar a descrição oral ou escrita das interações entre diferentes sociedades conectadas por aquelas vias. Explicitar através de slides representação da região mediterrânea e do comércio europeu (rotas bizantinas e venezianas), das rotas que atravessavam o continente africano e o asiático: rotas transaarianas por onde circulavam ouro, marfim e escravos provenientes da Guiné e das sociedades do Sahel, e a rota da seda que conectava a Ásia ao Oriente Médio. Espera-se que o educando descreva as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.</p>
--	--	---	---

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS 6º ANO – 3º BIMESTRE
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA:	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
<p>Lógicas de organização política</p>	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <p>Domínios e expansão das culturas grega e romana</p> <p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa</p>	<p>(SP.EF06HI11.s.12) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p>	<p>Esta habilidade consiste em explicar os fatores econômicos e sociais que levaram Roma a se transformar de uma aldeia sob autoridade de um rei em uma cidade imperial governada por um Senado, e compreender o funcionamento da República romana. Propor análise do mapa da bacia do Mediterrâneo, para que o educando possa localizar Roma, perceber a proximidade geográfica com a Grécia e a possibilidade de acesso marítimo, bem como com outros povos (Egito, Palestina etc.). Promover roda de leitura colaborativa de textos informativos sobre as configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, disponibilizar <i>post it</i> (bloco de anotação) e/ou bloco de rascunho para realizar quadro comparativo com as características observadas dos períodos citados, registrando a construção do quadro através de fotografia ou pequeno vídeo. Explicitar através de slides, mapas, vídeos e/ou material didático as guerras de conquistas que geraram conflitos e tensões sociais e políticas que acabaram por transformar a República em Império. Espera-se que o educando caracterize o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p>

<p>forma de organização política</p> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p>	<p>(SP.EF06HI12.s.13) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p>	<p>É importante compreender que cidadania não é uma definição estagnada, mas um conceito histórico e que, portanto, seu sentido variou no tempo e no espaço, incluindo sua abrangência e permeabilidade. Explicitar através de slides, textos informativos, analisando quem eram cidadãos e quem eram os excluídos deste processo na Grécia e em Roma, construindo um quadro comparativo, cartazes e/ou painéis para expor, de maneira que entendam que a comunidade cidadã nunca foi igualitária nem harmônica, mas, ao contrário, sempre oscilou em meio a desigualdades sociais e disputas internas. Relacionar o tema abordando a questões relativas à cidadania na sociedade brasileira atual: o significado de cidadania hoje, a demarcação de terras indígenas e quilombolas, direitos das minorias, etc através de pesquisa e socialização de notícias atuais sobre o tema. Espera-se que o educando compreenda o conceito de cidadania, que implica sentimento comunitário, de pertencimento e inclusão no conjunto de direitos civis, políticos e econômicos – são esses fatores que possibilitam aproximar as distâncias sociais e reduzir as tensões.</p>
	<p>(SP.EF06HI13.s.14) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>	<p>Esta habilidade demanda do educando referências históricas sólidas e outras habilidades, como generalizar, julgar e avaliar para conceituar o termo império. Explicitar através de slides, textos informativos (material didático) e/ou vídeos as variadas formas em que o termo império é utilizado, inclusive para denominar diferentes experiências históricas; para que compreenda a origem do termo (do latim imperium, designando, em Roma Antiga, o poder de comandar exércitos, inicialmente do rei, depois dos magistrados durante a República e, a partir de 23 a.C., o poder militar exclusivo do imperador), bem como os diferentes significados com que este termo foi empregado, esclarecendo que este foi empregado, também, para denominar relações políticas, econômicas ou culturais marcadas pelo domínio ou poder de um país sobre outros. Proporcionar análise de mapas históricos de diferentes impérios (Romano, Bizantino, Helenístico, Otomano etc.) para comparar espaços abrangidos, povos dominados e os períodos históricos envolvidos. Espera-se que o educando identifique a origem histórica do termo império e compreenda o significado primário do conceito: império é conquista e domínio sobre outro.</p>

<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média</p>	<p>(SP.EF06HI14.s.15) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.</p>	<p>Nessa habilidade é possível trabalhar com os conflitos originários do contato entre os povos romanos e germânicos, que foram nomeados pelos primeiros como "bárbaros" – que significava “não romano”, portanto, incivilizados. Disponibilizar fontes diversas (documentos, mapas, trechos historiográficos etc.), para que o educando possa extrair informações, identificar os grupos populacionais, localizar suas áreas de origem, descrever oralmente e/ou registrar através de mapa impresso as rotas das invasões. Promover contextualização dos contatos entre romanos e germânicos e as concessões feitas pelo Império a esses povos, identificando os motivos do desencadeamento das invasões. Solicitar pesquisa para que estabeleçam paralelo com os recentes movimentos migratórios e deslocamentos populacionais no mundo, partindo da realidade brasileira com a vinda de venezuelanos, haitianos, nigerianos, bolivianos e outros, e a dificuldade desses imigrantes serem bem recebidos mesmo que na contemporaneidade, socializando para os demais educandos. Espera-se que o educando constate as relações entre os grupos populacionais envolvidos na passagem do mundo antigo para o mundo medieval (romanos, germânicos, hunos e, posteriormente, vikings, magiares e muçulmanos) e na contemporaneidade; e conclua como essas relações foram se alterando com o declínio do Império Romano.</p>
---	--	--

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS 6º ANO – 4º BIMESTRE
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA:	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
<p>Trabalho e formas de organização social e cultural</p>	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.</p>	<p>(SP.EF06HI16.s.16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p>	<p>Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de trabalho no mundo antigo e medieval exigem do educando mobilizar aprendizagens que lhe permitam elaborar uma análise mais abrangente e na qual ele possa identificar os marcos principais desses períodos históricos (apogeu do Império Romano, crise do escravismo, ruralização da economia e renascimento comercial) e diferenciar a distribuição de produtos, as relações sociais e de trabalho (escravismo, colonato e servidão) naqueles momentos. Proporcionar construção de linhas de tempo, análise de mapas políticos e econômicos do mundo antigo e medieval e documentos históricos (fragmentos de textos e iluminuras medievais) que permitam ao aluno confrontar informações, identificando assim, diferenças entre os períodos históricos. Expor através de slides, textos informativos (material didático), mapas, vídeos e/ou imagens sobre o abastecimento das cidades romanas e medievais, de outras partes do mundo, com suas rotas marítimas e terrestres, fluxo de mercadorias e pessoas de diferentes locais, proporcionando reflexões e analogias interessantes relativas aos tempos atuais, de modo que o educando avalie a interdependência entre produtores e consumidores, e a logística e importância da produção e distribuição em escala nacional e mundial. Espera-se que o educando identifique os principais fluxos migratórios as trocas comerciais e culturais entre Roma Antiga, Europa medieval e África.</p>

		<p>(SP.EF06HI17.s.17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.</p>	<p>Esta habilidade requer que o educando diferencie as formas de trabalho no mundo antigo, para isto é necessário compreender os conceitos no contexto histórico da época a qual se referem (esses termos recebem conceitos diferentes quando tratados no contexto da Idade Moderna). Propiciar consultas a dicionários e o levantamento de ideias pré-concebidas que devem ser confrontadas com trechos de textos historiográficos e/ou documentos históricos que forneçam subsídios para a reflexão e o debate dos conceitos (escravidão, servidão e trabalho livre). Promover pesquisa orientada sobre as convenções internacionais e nacionais que proíbem a servidão por dívida, o trabalho forçado, a intimidação, a violência física e psicológica, o tráfico de mulheres e crianças, o trabalho degradante, coação e privação de liberdade e socializar entre os pares. Espera-se que o educando entenda que o trabalho compulsório não define a escravidão e que, no mundo antigo, havia trabalho livre não remunerado, perceba que o escravo antigo não era, necessariamente, um negro africano (a escravidão antiga não tinha uma identidade étnica nem racial), que a escravidão antiga sempre conviveu com outras formas de trabalho e que o poder do senhor sobre seu escravo era grande, mas não ilimitado.</p>
<p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.</p>		<p>(SP.EF06HI18.s.18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.</p>	<p>Nesta habilidade é importante destacar o papel do cristianismo na política, sociedade cultura na Idade Média, o controle e manutenção da unidade religiosa e mental da época. Explorar infográfico e vídeo que esquematize a estrutura do clero na Idade Média e debater se na atualidade esses religiosos estão presentes e quais papéis desempenham. Explicitar através de slides e/ou textos informativos (material didático) os traços do cristianismo medieval no Brasil trazidos pelos colonizadores portugueses, relativas aos seguintes aspectos, entre outros: (a) As cidades brasileiras cresceram à volta de uma igreja cujo santo padroeiro é festejado em feriado local. A devoção a determinados santos e o calendário religioso do país são, também, heranças do catolicismo medieval. (b) As Santas Casas, surgidas na Europa medieval, se multiplicaram no Brasil e continuam atuantes. Promover debate sobre até que ponto o predomínio da religião cristã encobriu outras expressões religiosas, como as nativas indígenas e africanas, destacando a necessidade de que esta se faça, sem preconceitos de qualquer natureza. Explicitar através de leitura de imagens e textos informativos e/ou slides o papel da Igreja medieval, em especial dos mosteiros, na preservação de manuscritos do mundo clássico e oriental, no desenvolvimento do pensamento filosófico e das ciências, na formação das primeiras universidades e nos avanços tecnológicos dos séculos XI e XII. Solicitar pesquisa sobre o aspecto bélico da Igreja através das Cruzadas. Espera-se que o educando compreenda o papel da Igreja medieval, em especial dos mosteiros, na preservação de manuscritos do mundo clássico e oriental, no desenvolvimento do pensamento filosófico e das ciências, na formação das primeiras universidades e nos avanços tecnológicos dos séculos XI e XII.</p>

	<p>O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval</p>	<p>(SP.EF06HI19.s.19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais</p>	<p>É importante destacar nesta habilidade o papel da mulher na Grécia em Roma e no período medieval traçando um comparativo com a situação da mulher atual. Propiciar análise de fontes diversas, como desenhos, pinturas, esculturas, peças teatrais, poemas e contos populares, relatando, depois, o que se aprendeu sobre os diferentes papéis sociais das mulheres mundo antigo e nas sociedades medievais. Debater sobre os temas pesquisados e o empoderamento da mulher contemporânea. Espera-se que os educandos identifiquem as lutas e o reconhecimento da igualdade de homens e mulheres muitas vezes invisíveis na história.</p>
--	---	--	--